

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 07

Data: 18.07.71

Pg.: _____

Decreto tira 300 índios de seu meio

Em consequência do decreto presidencial que alterou os limites do Parque Nacional do Xingu, mais de 300 índios da tribo dos txucarramãe terão de ser transferidos de uma área de selvas, nas proximidades dos limites entre Mato Grosso e Pará, para uma região de mata rala e cerrados, distante mais de 250 quilômetros do habitat natural desses índios.

Os txucarramãe — também conhecidos por caiapós — habitam a parte norte do Parque do Xingu, agora cortada pela BR-80. Para evitar o contato desses índios, dos mais arredios, com os civilizados, o sertanista Cláudio Villas Boas já providenciava a mudança das aldeias da região do rio Pururi para as margens do Jarina, mais ao norte, onde os índios ficariam mais distantes da estrada. O trabalho, entretanto, teve de ser suspenso, em virtude do decreto que cortou do Parque do Xingu a área ao norte da rodovia.

MUDANÇA DIFÍCIL

Apesar de o mesmo decreto ter anexado ao Parque do Xingu uma área maior, ao sul e oeste dos antigos limites, a mudança dos txucarramãe não será uma tarefa fácil para os sertanistas.

Esses índios, arredios e em estágio de desenvolvimento inferior ao dos demais habitantes do Xingu, não poderão ser deslocados para a região central do Parque, pois certamente criarão atritos com as outras tribos, das quais até recentemente, eram ferrenhos inimigos.

Resta, então, uma única alternativa: transferir os txucarramãe para as terras agora anexadas ao Parque. Isso, porém, apresenta um sério problema. Esses índios habitam atualmente uma região de selva densa e se alimentam quase que exclusivamente da grande quantidade de caça ali existente. E, por esse motivo, não possuem plantações de subsistência.

As novas terras do Parque são cobertas por uma mata rala, onde os txucarramãe terão dificuldades para a caça, uma vez que a área já foi devastada por caçadores profissionais e boiadeiros que atualmente ocupam a região.

TEMPO NECESSÁRIO

E' impossível prever o tempo que será necessário para a transferência desses índios. O trabalho de mudança de uma tribo exige muito tato, pois os índios têm consciência do valor da pos-

se de suas terras e dificilmente as abandonam, mesmo em troca de uma outra área semelhante, pois as tradições tribais e a própria sobrevivência do grupo esta intimamente ligada ao seu habitat natural.

A transferência dos txucarramãe poderá demorar um ano ou mais e até mesmo nunca ser efetivada, de vez que a tribo corre o perigo de sofrer completa desagregação, caso seus chefes não concordem com a transferência e sejam forçados a fazê-la.